



## Relatório de Linha de Base Selo UNICEF - Edição 2017-2020



Código IBGE: 2909307

Município: Correntina

UF: BA

Este boletim de linha de base apresenta os indicadores de impacto social para o município de Correntina em relação às médias seu grupo de comparação no Selo, do estado e do país. Os municípios foram ordenados e agrupados considerando o desempenho em cada indicador, sendo o grupo 1 com os melhores valores e o grupo 5 com os valores que precisam de maior atenção.

A situação do município em relação ao seu grupo de comparação está representada de três formas: **VERDE** – indica que o município apresenta ótimo desempenho no indicador, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **VERDE CLARO** – indica que o município está acima da média de seu grupo de comparação, e que será necessário manter esse desempenho para pontuar. **VERMELHO** – indica que o município está abaixo da média de seu grupo de comparação, e que será necessário melhorar esse desempenho para pontuar.

Há municípios que não reportaram casos de sífilis congênita, óbitos de mulheres em idade fértil ou óbitos infantis. Esses municípios não serão prejudicados, mas recomendamos fortemente que mantenham os sistemas de dados sempre atualizados.

Indicador	Ano	Valor inicial	Grupo	Média Grupo	Situação	Melhor quando	Média BA	Média Brasil
 <b>I.1.</b> Percentual de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos	2015	100.0 %	3	99.3 %	VERDE	↑	99 %	97 %
 <b>I.2.</b> Taxa de abandono no ensino fundamental	2016	6.8 %	5	7.6 %	VERDE CLARO	↓	4.7 %	2.2 %
 <b>I.3.</b> Percentual de crianças beneficiadas pelo BPC que estão na escola	2016	54.9 %	4	54.9 %	VERDE CLARO	↑	56 %	63 %
 <b>I.4.</b> Percentual de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade	2016	3.8 %	1	4.7 %	VERDE CLARO	↓	7 %	8 %
 <b>I.5.</b> Percentual de nascidos vivos de meninas de 10 a 14 anos	2015	0.4 %	2	0.6 %	VERDE	↓	1.2 %	0.9 %
 <b>I.6.</b> Percentual de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado	2015	100.0 %	3	100.0 %	VERDE	↑	89 %	87 %
 <b>I.7.</b> Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	2015	100.0 %	2	100.0 %	VERDE	↑	76 %	92 %
 <b>I.8.</b> Distorção idade-série nos anos finais (6° a 9° ano) do Ensino Fundamental	2016	41.5 %	4	44.9 %	VERDE CLARO	↓	44 %	30 %
 <b>I.9.</b> Percentual de óbitos infantis investigados	2015	80.0 %	4	93.9 %	VERMELHO	↑	70 %	82 %
 <b>I.10.</b> Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas	2015	32.3 Por 100 mil	3	29.2 Por 100 mil	VERMELHO	↓	52 Por 100 mil	52 Por 100 mil
 <b>I.11.</b> Percentual de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral	2016	66.8 %	3	71.5 %	VERMELHO	↑	46 %	34 %

Notas explicativas sobre o cálculo dos indicadores

Indicador	Fonte(s)	Notas	Variáveis que compõe o indicador
I.1	IBGE SINASC	Este indicador mede o número de crianças com menos de 12 meses que foram registradas, dentre o total de nascidos vivos, em determinado local e ano. A falta do registro civil e da certidão de nascimento exclui e viola os direitos de parcela significativa da população e de milhares de crianças e adolescentes brasileiros, pois além de privar a criança do direito a um nome e sobrenome, dificulta o acesso de meninas e meninos a serviços a que têm direito e compromete o planejamento de políticas públicas de educação, saúde e assistência social.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças com até 12 meses que foram registradas = 471 <u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 470
I.2	INEP	Esse indicador mede o percentual de crianças e adolescentes que estavam cursando o Ensino Fundamental na rede pública de ensino do município, mas que abandonaram a escola no decorrer do ano letivo. Ele é importante para esse objetivo de impacto, uma vez que estudos apontam que há uma vinculação entre abandono escolar e aumento do trabalho infantil.	Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona rural = 8.5 % Taxa de abandono escolar do ensino fundamental na zona urbana = 4.0 %
I.3	MDS MEC	A referência para o acompanhamento deste indicador é o Programa BPC na Escola, que tem como principal objetivo garantir o acesso e permanência no sistema educacional de crianças e adolescentes de até 18 anos com deficiência que são beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada. Com base no BPC na Escola, o município passa a saber quais são os beneficiários do BPC que estão e que não estão na escola, e também pode detectar as principais barreiras para o seu acesso e a sua permanência na escola. Essas barreiras podem estar relacionadas, inclusive, com a inadequação da infraestrutura (instalações físicas e equipamentos), transporte e merenda escolar adequados, a baixa qualificação ou insuficiência das equipes das escolas para atender alunos(as) com deficiência.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC que estão na escola = 79 <u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes com até 18 anos de idade incompletos beneficiadas pelo BPC = 144
I.4	SISVAN	Este indicador mede o número de crianças entre 0 e 5 anos cujo peso está acima do ideal para a idade, em relação ao total de crianças na mesma faixa etária que foram analisadas. Ele é importante pois reflete a necessidade de iniciativas e políticas de combate à obesidade infantil, abrangendo, principalmente, a primeira infância, fase importante para o desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança.	<u>Numerador:</u> Nº de crianças entre 0 e 5 anos que estão acima do peso ideal = 38 <u>Denominador:</u> Total de crianças entre 0 e 5 anos analisadas = 990
I.5	SINASC	A gravidez em idade precoce, principalmente se desprotegida, pode trazer riscos para as adolescentes, principalmente às menores de 15 anos, que têm mais chance de apresentarem complicações e morrerem durante a gravidez e o parto. Além disso, uma das causas mais fortes para o abandono e evasão escolar de adolescentes é a gravidez precoce. Além disso, a idade materna pode ser associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, que tendem a ser mais frequentes nos nascidos de mães adolescentes e idosas.	<u>Numerador:</u> Nº de mães entre 10 e 14 anos com filhos de até 12 meses = 2 <u>Denominador:</u> Total de nascidos vivos = 470
I.6	MS	Este indicador mede o número de gestantes com sífilis realizando o tratamento adequado em relação ao total de gestantes diagnosticadas com a doença. Não somente o diagnóstico, mas também o tratamento adequado, torna-se uma ferramenta importante na prevenção da transmissão vertical (mãe-bebê) ou nos cuidados pré-natal e após o nascimento com a mãe e a criança também diagnosticada.	<u>Numerador:</u> Nº de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado = 1 <u>Denominador:</u> Total de gestantes com sífilis = 1
I.7	SIM	Este indicador mede o número de óbitos entre mulheres em idade fértil que foram investigados em relação ao total de óbitos entre mulheres em idade fértil. A idade fértil da mulher é caracterizada pelo período em que as mulheres conseguem engravidar. Essa fase se inicia aos 10 anos e se encerra aos 49 anos.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de mulheres entre 10 e 49 anos que foram investigados = 6 <u>Denominador:</u> Total de óbitos entre mulheres com idade entre 10 e 49 anos = 6
I.8	INEP	Este indicador permite avaliar o percentual de alunos que estão cursando os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) com dois ou mais anos de atraso escolar. É também denominada de defasagem idade-série. Em um sistema educacional seriado, existe uma adequação teórica entre a série/ano e a idade do aluno. Em 2006 foi aprovada lei que instituiu Ensino Fundamental (EF) de nove anos (Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006). Assim, a idade de 6 anos passou a ser considerada como a idade adequada para cursar o 1º ano do EF. Seguindo esse raciocínio, é possível identificar a idade adequada para cada ano do EF. Por isso, quando o aluno é reprovado ou ingressa na escola tardiamente, ele estará em atraso escolar e será considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série se a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série for de dois anos ou mais	<u>Numerador:</u> Nº de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município, com dois anos ou mais de atraso escolar: - Em escolas municipais = 946 - Em escolas estaduais = 0 <u>Denominador:</u> Total de alunos frequentando os anos finais do ensino fundamental no município (exceto matrículas nas redes federal e privada) = 2279
I.9	SIM	Este indicador se refere à proporção de óbitos infantis investigados do total de óbitos de crianças menores de um ano. Sua importância está relacionada com a necessidade do município criar ferramentas de análise para a investigação e tratamento das causas de morte entre crianças nos primeiros meses de vida. A investigação poderá esclarecer os componentes do desenvolvimento da criança que levaram ao óbito e favorecer a elaboração de estratégia intersetorial para a implementação de políticas da saúde e da saúde que visem a prevenção, redução e erradicação dos óbitos.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças com até 12 meses de idade que foram investigados = 8 <u>Denominador:</u> Total de óbitos de crianças com até 12 meses de idade = 10
I.10	SIM IBGE	Esse indicador mede o número de óbitos de crianças e adolescentes. Ele é medido pela relação entre o número de óbitos de crianças de 10 a 19 anos ocorridos no período de um ano em um determinado local e o número de habitantes nesta mesma faixa etária. Geralmente é medido para cada grupo de 100 mil habitantes em uma dada região, cidade ou estado. Até que se melhore a notificação de outros tipos de violência, o indicador é o único coletado uniformemente nos municípios, permitindo comparações. Ele pode nos revelar outras situações e práticas de violência na comunidade, além de fortalecer as políticas de prevenção.	<u>Numerador:</u> Nº de óbitos de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos por causas externas = 2 <u>Denominador:</u> Total de crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos = 6190
I.11	TRE IBGE	Este indicador permite mensurar o percentual de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem o título eleitoral vigente, dentre o número total de adolescentes da mesma faixa etária no município. A análise deste indicador poderá auxiliar o município na identificação do número de adolescentes naquela faixa etária já estão aptos a participar do processo eleitoral. Isto está relacionado com o fomento da participação cidadã a partir dos anos finais da adolescência.	<u>Numerador:</u> Nº de adolescentes com 16 e 17 anos que possuem título eleitoral = 891 <u>Denominador:</u> Total de adolescentes com 16 e 17 anos = 1334

Legenda das fontes:

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / SINASC: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos / INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas / MDS: Ministério do Desenvolvimento Social / MEC: Ministério da Educação / SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional / SIM: Sistema de Informações sobre Mortalidade / TRE: Tribunal Regional Eleitoral